



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Prática Das Diretrizes Do Programa Brasileiro De Reanimação Neonatal E Os Desfechos Neonatais No Curto Prazo

Autores: CELESTE GOMEZ SARDINHA OSHIRO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO), ANA CAROLINA CHAGAS NEGRÃO DE ALMEIDA BARROS, DIEGO ROSAL RODRIGUES, MARINA WEY, JOSÉ LUCIANO PEREIRA, MARIA LAURA HANNICKEL PRIGENZI, RODRIGO CRESPO BARREIROS

Resumo: Introdução: No Brasil, as boas práticas de reanimação neonatal seguem o Programa Nacional de Reanimação Neonatal (PRN), de extrema importância na Saúde Pública, impactando na redução da taxa de mortalidade neonatal. Objetivo: Análise da aplicação das diretrizes atualizadas do PRN (2016) em sala de parto, em hospital nível secundário no interior de São Paulo e os desfechos neonatais de morbimortalidade. Metodologia: A necessidade e os passos de reanimação neonatal foram avaliados através da coleta de dados de RN com idade gestacional superior a 25 semanas, boletim de Apgar menor ou igual a sete no 1º minuto de vida e sem malformações congênicas letais. Os dados foram obtidos mediante dois questionários: 1. dados maternos e neonatais e 2. passos sequenciais de reanimação na sala de parto, preenchido pelo médico que prestou assistência ao RN, após Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, janeiro/julho de 2019. Resultados: Foram avaliados 40 RN, sendo 11 prematuros (27,5%), 12 RN < 2500g (30%) e 25 (62,5%) do sexo feminino. A idade média materna foi de 30 anos, 30% tiveram intercorrências obstétricas e 12,5%, clínicas. Os RN asfíxicos foram atendidos de acordo com a sequência de assistência proposta pelo PRN-SBP (19 pediatras treinados em reanimação neonatal). Em todos, o clampeamento de cordão foi imediato, os passos iniciais foram executados e submetidos à ventilação com pressão positiva, 32,5% necessitaram de intubação traqueal, 5% de massagem cardíaca e 2,5% de medicação. Dez pediatras relataram falha na estrutura da sala de parto (falta de monitor cardíaco e misturador de oxigênio, problemas com oxímetro de pulso em 40% dos casos). A internação ocorreu em 57,5% dos neonatos (40% na UTI), principalmente nos prematuros. Desfechos mais frequentes: desconforto respiratório (60%), icterícia com fototerapia (15%) e dificuldade à amamentação (15%), retardando a alta. Houve um óbito de pré-termo extremo (26 semanas). Conclusões: A sequência dos passos da reanimação neonatal foi cumprida conforme o PRN, mas o uso de oxigênio suplementar e intubação traqueal foram comprometidos pela inadequação da estrutura hospitalar. A maioria dos RN necessitou de internação, sendo os desfechos mórbidos mais frequentes: desconforto respiratório, icterícia com fototerapia e dificuldade à amamentação.